

Reunião ordinária de 04 de abril de 2024

Resumo Executivo 03/2024

1. Resumo executivo 02/2024: aprovado.

2. Greve: reitor manifestou total apoio às pautas reivindicadas, especialmente da carreira dos TAEs, docentes e recomposição das perdas salariais. Considera ampla a adesão, especialmente na reitoria e nos câmpus da cidade. Pela manhã recebeu representantes do comando de greve, para alinhamento de algumas questões. Pró-reitor Thiago Giusti salientou a importância que gestores dos câmpus trabalhem com cuidado as questões de comunicação com os seus servidores: respeitar e não coagir, conversar sempre com o comando de greve antes de pedir que servidores executem tarefas necessárias ou em casos de dúvidas. Sinalização do governo no sentido de atender boa parte do que está pautado nas reivindicações. Reitor informou que até o momento já há quatro calendários suspensos: Camaquã, CaVG, Pelotas e Avançado Jaguarão; diretores observarem o movimento dos câmpus. Encaminhamentos de pedidos de suspensão devem ser informados ao reitor e à Proen. Diretor Marcos Betemps pediu que setores do seu câmpus encaminhassem questões essenciais, para comunicar ao comitê de greve. Cursos de especialização e mestrado, que têm calendário distinto, continuam com aulas, pois não houve adesão à greve. Necessário que câmpus solicite retificação da portaria de suspensão de calendário. Diretor Gabriel Almeida disse não ter representante sindical. Servidores se manifestaram diretamente às chefias pela adesão à greve. Quanto a atividades essenciais, reitor explicou que quem define o que é ou não essencial é o comitê de ética do comando de greve; importante que seja uma chefia a fazer a solicitação. Pró-reitor Thiago Giusti esclareceu que, tendo autorização do comitê para determinada atividade, o gestor não pode ser acusado de infração ao solicitar que determinada atividade seja feita. Lembrou que não pode haver rescisão de contrato de substituto em período de greve. Para contratação de substituto, conversar para ver se há estrutura suficiente com comissão. Perícias médicas continuam sendo feitas para os TAEs nomeados agora. Diretor Carlos Correa disse que câmpus está 100% parado; todos os portadores de CD podem participar da greve, dando apoio quando necessário. Mulheres Mil continua. Sobre o Pé-de-meia, Pró-reitor Rodrigo Nascimento explicou que existe manual

para diversas situações previstas, como greve e calamidade pública. Manual foi atualizado em 3 de abril. Alunos receberão normalmente e instituição justificará que está em situação paralisada. Reitor salientou que é preciso deixar claro que o aumento do período letivo, em função da greve, não significa o aumento do número de bolsas a receber. Thiago Giusti explicou que não havendo coletora de ponto, deve ser registrado no SUAP, que será homologado pela chefia no fim do mês: <https://www.ifsul.edu.br/ponto-eletronico-gp>. Não existe lei de greve específica para servidor público; com base na lei geral de greve: Art. 9º Durante a greve, o sindicato ou a comissão de negociação, mediante acordo com a entidade patronal ou diretamente com o empregador, manterá em atividade equipes de empregados com o propósito de assegurar os serviços cuja paralisação resultem em prejuízo irreparável, pela deterioração irreversível de bens, máquinas e equipamentos, bem como a manutenção daqueles essenciais à retomada das atividades da empresa quando da cessação do movimento. Art. 11. Nos serviços ou atividades essenciais, os sindicatos, os empregadores e os trabalhadores ficam obrigados, de comum acordo, a garantir, durante a greve, a prestação dos serviços indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade. Sindicatos devem levar a sério esses artigos, para que a greve não seja considerada ilegal. Diretora Cláudia Schwabe disse que, *a priori*, não haverá suspensão de calendário letivo, mas o câmpus fará horário especial para os estudantes na semana de 8 a 12 de abril, uma vez que em reunião geral com todos os servidores, 18 docentes optaram por aderir à greve nessa semana. Após, haverá nova avaliação do cenário para futuros encaminhamentos. Reitor considera complexo não suspender o calendário com 18 docentes aderindo à greve. Diretora Magda Santos disse ter explicado ao sindicato a impossibilidade de recuperar aulas aos sábados, porque a maioria depende de ônibus, fretados somente de segunda a sexta. Estender o calendário prejudica os alunos concluintes. Reitor ratificou que deve ser feito pedido antecipado ao comitê de ética para que servidor em greve realize serviço que seja necessário. Projetos devem ter a situação avaliada caso a caso. Sobre substituto, se o câmpus está trabalhando, pode continuar o processo de contratação, desde que a reitoria solicite autorização ao comitê. Pró-reitor Rodrigo Nascimento disse que até amanhã terá coletânea de serviços essenciais de cada departamento dos câmpus em greve e dos câmpus em atividade. Terça-feira reunião da Câmara de Ensino, quando chefes de ensino vão trazer essas informações. Projetos de ensino deverão ser analisados para definir quais podem ser continuados durante a greve. Servidores do DES e CCS em greve não se negaram a atender necessidades. Em relação à AE, reunião com a Câmara também definirá como serão finalizados os trabalhos. Reitor enfatizou que professor não

grevista pode realizar atividades. Pró-reitora Gisela Duarte lembrou que o edital de fomento termina dia 8. O edital de cultura recém foi publicado. Informou que o calendário será prorrogado tão logo termine a greve. Sobre Mulheres Mil, comando de greve permitiu que cursos em andamento podem continuar. Sobre os cursos que vão iniciar, aguardam definição em reunião com o comitê. Pró-reitor Vinicius Martins informou que cada coordenador vai informar como serão tocados os projetos de pesquisa. Comitê permitiu lançamento de editais, pois as agências de fomento têm prazo específico. Diretor Marcus Ribeiro disse que a greve seria ruim neste momento para o câmpus. Servidores optaram por não aderir à greve. Marcaram nova reunião para após negociação do MEC 17 para tomar decisão. Informação do pró-reitor Thiago Giusti que a reposição de aulas será feita pelo professor que estiver em atividade no câmpus quando o calendário letivo estiver readequado, independente de ele não ter feito greve ou de estar afastado quando do período de greve. São decisões do coletivo. A reposição não é de carga horária, mas de calendário acadêmico. Diretor Fábio Lemes disse que o câmpus só vai parar se houver inviabilidade de ter aulas. Relatou assédio entre grevistas e não grevistas. Diretor Lucas Vanini perguntou como será a liberação para capacitação e a redução de carga horária. Pró-reitor Thiago Giusti explicou que na Progep estão sendo realizadas atividades essenciais, mas questões novas não terão andamento no período de greve. Reitor explicou que quem marca reunião para definir greve é o sindicato; não cabe à direção marcá-la. Diretora Marta Tessmann disse que só 1 docente está trabalhando; perguntou quem comunica à comunidade a situação de greve. Reitor explicou que quem comunica a greve é o sindicato; se o câmpus decidiu pela suspensão do calendário, é necessário que o gestor divulgue na página. Se as aulas estão acontecendo é desnecessário comunicar. Sobre visitas técnicas, se envolver servidores em atividade, não há necessidade de consultar comitê. Diretor Geovane Griesang disse que aulas estão sendo mantidas e pretende manter o calendário para não perder alunos. Manifestou dúvidas sobre como ficam férias para quem precisará repor, sobre conselho de classe, se pode ser aumentado o número de sábados letivos; durante período de greve pode alterar horário possibilitando que alunos fiquem um dia inteiro no câmpus e um dia sem comparecer. Reitor salientou que sindicato pede suspensão de calendários para evitar complicações na recuperação, pois todas as disciplinas serão recuperadas posteriormente. Reitor disse que greve não suspende direito dos servidores. O que rege as férias são os calendários letivos. Não há como fazer conselho de classe sem ter todas as disciplinas concluídas. Considera complexo adiantar aulas. Pró-reitor Thiago Giusti lembrou que não existe perda de férias por motivo de greve, elas são remanejadas para gozo em momento futuro; ratificou que é importante avaliar bem os prós

ou os contras da suspensão do calendário. Problemas são as férias, que devem ser conversados entre todos para unificar o calendário. Reitor disse que o acordo de greve é em nível nacional, feito pelo MGI. A greve ocorre agora porque o prazo é curto para se conseguir algo este ano e estamos concorrendo com orçamentos de outras categorias. Diretor Celso Gonçalves disse que nenhum professor se manifestou, preocupação com a recuperação do calendário e do binacional; técnicos quase todos aderiram. Entende que votação presencial para greve. Diretor Jeferson Wolff considera a necessidade de contratar o substituto para liberar o professor para capacitação. Reitor pedirá que a DES atenda esses casos. Progep já alinhou as situações especiais para levar ao comitê. Diretor Carlos Correa disse ser problema mais sério nos cursos integrados, em que disciplinas são pré-requisitos.

3. Participantes: Flávio Luis Barbosa Nunes, Ana Paula Silva, Antônio Carlos Barum Brod, Carlos Jesus Anghinoni Correa, Celso Silva Gonçalves, Cesar Azevedo Nogueira, Claudia Redecker Schwabe, Fábio Roberto Moraes Lemes, Gabriel Rockenbach de Almeida, Geovane Griesang, Gisela Loureiro Duarte, Giulia D'Avila Vieira, Henrique Ziglia Maia, Isis Born Machado, Jeferson Fernando de Souza Wolff, Lucas Vanini, Magda Santos dos Santos, Marco Antônio Vaz da Silva, Marcos André Betemps Vaz da Silva, Marcus Eduardo Maciel Ribeiro, Marta Blank Tessmann. Rodrigo Nascimento da Silva, Thiago da Rosa Giusti, Veridiana Krolow Bosenbecker, Vinicius Martins.